

## Âmbito e Abordagem do Projecto

A IFC encomendou este relatório para chamar a atenção para o papel do sector privado no financiamento e prestação de cuidados de saúde na África Subsariana e para desenvolver uma agenda para o seu aperfeiçoamento.

Por questões de clareza, vale a pena ressaltar, desde já, que este documento não advoga a privatização do financiamento e do fornecimento de bens e serviços relacionados com a saúde na África Subsariana. Pretende, antes, destacar o papel importante que o sector privado – uma componente, tantas vezes mal tratada, dos sistemas de cuidados de saúde de África – já desempenha e delinear formas de melhor envolver e equipar o sector, melhorando assim a sua sustentabilidade e os resultados gerados.

### Âmbito do Projecto

Para os fins deste estudo, a definição de “cuidados de saúde” inclui:

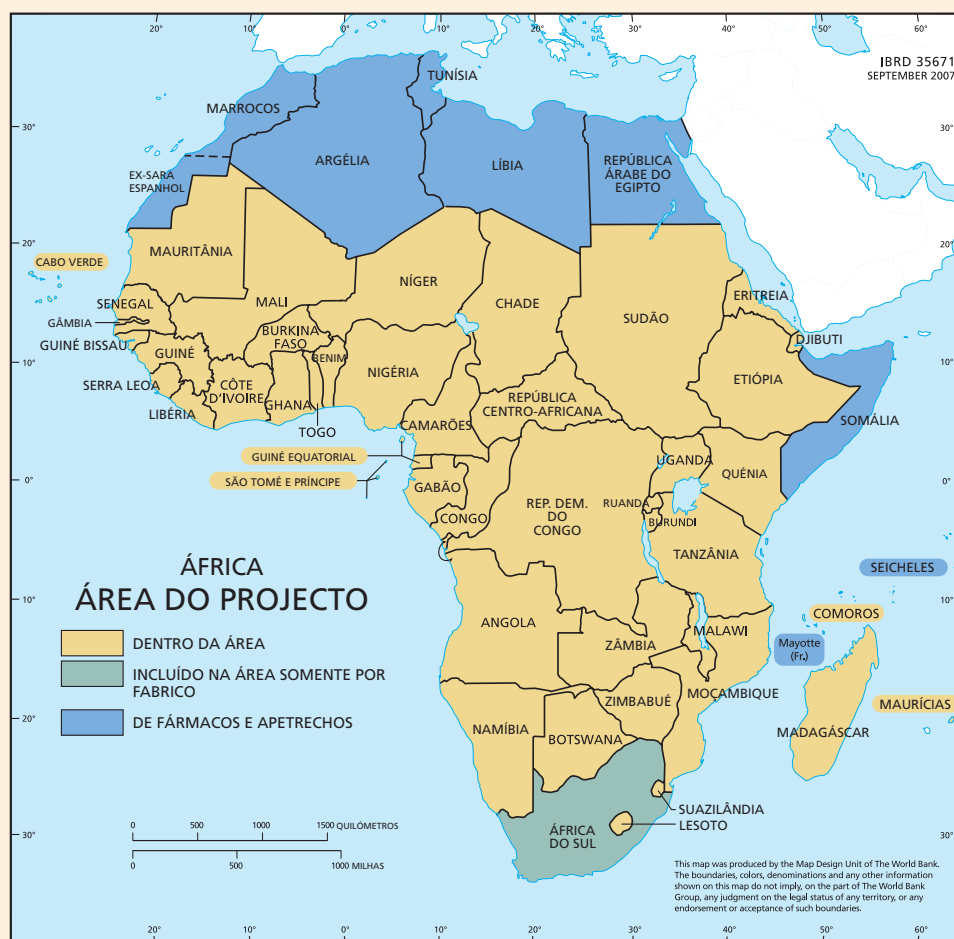
- Cuidados de saúde primários;
- Cuidados de saúde secundários e terciários;
- Saúde pública, incluindo vacinação, higiene e planeamento familiar;
- Programas de saúde, incluindo VIH/SIDA, TB e malária;
- Financiamento dos cuidados de saúde;
- Produção farmacêutica;
- Produção de equipamento e artigos médicos;
- Distribuição e comércio retalhista de produtos e equipamento farmacêuticos; e
- Formação profissional de pessoal médico e da saúde.

A definição do termo “sector privado” abrange:

- Organizações com fins lucrativos;
- Empresas sociais que algumas vezes aparecem mencionadas como “sem fins lucrativos”
- Associações sem fins lucrativos tais como ONGs e organizações de base religiosa; e
- Indivíduos ou grupos de indivíduos que actuam impelidos pelo sector privado.

De uma forma genérica, pode dizer-se que o âmbito geográfico deste estudo é a África Subsariana. Mais especificamente, o projecto cobre os 45 países seguintes:

- Angola
- Benim
- Botswana
- Burkina-Faso
- Burundi
- Camarões
- Cabo Verde
- República Centro Africana
- Chade
- Comoros
- Congo
- Costa do Marfim
- República Democrática do Congo
- Djibuti
- Guiné Equatorial
- Eritreia
- Etiópia
- Gabão
- Gâmbia
- Gana
- Guiné
- Guiné-Bissau
- Quênia
- Lesoto
- Libéria
- Madagáscar
- Malawi
- Mali
- Mauritânia
- Maurícias
- Moçambique
- Namíbia
- Níger
- Nigéria
- Ruanda
- São Tomé & Príncipe
- Senegal
- Serra Leoa
- Sudão
- Suazilândia
- Tanzânia
- Togo
- Uganda
- Zâmbia
- Zimbabué



Na maior parte do estudo, excluiu-se a África do Sul em virtude da relativa elevada qualidade do seu sector da saúde e da maturidade dos seus mercados financeiros. Contudo, a África do Sul foi tida em conta quando se fez a avaliação das oportunidades de investimento na indústria transformadora. Também foram efectuadas entrevistas com investidores e operadores baseados na África do Sul para recolher as suas perspectivas sobre oportunidades de investimento noutras partes da região.

### **Abordagem do Projecto**

O estudo pretendeu desenvolver um entendimento do panorama do sector privado da saúde na África Subsariana, através da análise de literatura e de consultas extensivas com uma série de intervenientes da maior importância. Uma equipa de consultores da McKinsey & Company conduziu quase 400 entrevistas com partes interessadas de empresas privadas de saúde, entidades oficiais e decisores políticos, organizações de desenvolvimento e instituições financeiras, para além de peritos e operadores de cuidados da saúde fora da região. Inclui-se uma lista completa dos entrevistados na secção dos Agradecimentos no final deste relatório.

Dado o vasto âmbito geográfico do projecto, as visitas em pessoa e a análise mais detalhada ficaram limitadas a nove países: República Democrática do Congo, Gana, Moçambique, Nigéria, Ruanda, Senegal, Tanzânia, Uganda e África do Sul (exclusivamente para a exploração de produção de equipamento médico e farmacêutico).

A escolha recaiu sobre estes países porque reflectem os diversos ambientes encontrados em toda a África Subsariana. Os critérios principais para a selecção dos países incluíram factores sociodemográficos tais como dimensão da população, Produto Interno Bruto (PIB) per capita e língua, bem como indicadores de saúde, incluindo esperança de vida, gastos na saúde e contribuição do sector privado para a prestação da saúde. Foram também tidas em conta outras considerações adicionais, como por exemplo a medida do clima de investimento através do investimento directo estrangeiro e a facilidade de realização da actividade económica (conforme julgada pelo relatório do Banco Mundial *Doing Business*).